

## **Atualização da Coluna Estratigráfica do Supergrupo Espinhaço na Região do Espinhaço Setentrional - Bahia**

**José Torres Guimarães – [Jose.torres@cprm.gov.br](mailto:Jose.torres@cprm.gov.br)**

**CPRM/Salvador**

A “entidade tectônica” Cráton São Francisco representa um segmento da Plataforma Sulamericana poupado da tectogênese brasileira do final do Neoproterozoico, limitado pelas faixas dobradas Brasília a oeste e sul, Rio Preto a noroeste, Riacho do Pontal e Sergipana a norte, e Araçuai a sudeste; a leste, o cráton é limitado pelas bacias cretáceas de margem continental brasileira. Dois grandes conjuntos litotectônicos compõem o Cráton São Francisco, o embasamento e as coberturas, com destaque para o Supergrupo Espinhaço, que no estado da Bahia ocorre na serra do Espinhaço Setentrional, na Chapada Diamantina e em serrotes testemunhos implantados sobre o Complexo Paramirim (serras do Carrapato, de São Bernardo, do Atalho e do Itapicuru). Compara-se o Supergrupo Espinhaço a uma sequência sedimentar de 1ª ordem depositada entre a tafrogênese estateriana e a orogênese greenviliana (1,75Ga a 1,1Ga) em uma grande bacia intracratônica (Bacia Espinhaço) associada com eventos plutônio-vulcânicos de mesmas idades.

No Espinhaço Setentrional a espessura preservada do supergrupo é da ordem de 3.000 metros de rochas deformadas por processos rúptil-dúcteis e metamorfasadas nas fácies xisto verde e anfibolito inferior durante a orogênese brasileira. Nessa região, um rifte intracratônico do Estateriano e uma bacia *foreland* do Ectasiano/Esteniano, orientados NNW-SSE, com vergências em sentidos opostos, interpostos por uma sinéclise intracratônica do Calimiano abrigam a sequência de 1ª ordem do Supergrupo Espinhaço, subdividida em cinco sequências de 2ª ordem limitadas por discordâncias regionais (duas sequências presentes na bacia rifte, respectivamente nas fases pré e sinrifte, duas na sinéclise calimiana e uma na bacia *foreland*).

O levantamento geológico 1:100.000 desenvolvido pelo Projeto Igaporã-Macaúbas (CPRM/Salvador) localizado na parte centro-oeste do Estado da Bahia, possibilitou, a partir de múltiplas informações coletadas nos trabalhos de campo, apoiadas por resultados laboratoriais precisos, a reavaliação da coluna estratigráfica do Supergrupo Espinhaço na região entre Oliveira dos Brejinhos e Riacho de Santana.

Nesse intervalo geográfico o Supergrupo Espinhaço compreende da base para o topo: (i) Formação Serra do Carrapato (fase pré rifte do rifte Estateriano) constituída de rochas eminentemente psamíticas eólico-fluviais; (ii) Grupo Oliveira dos Brejinhos (fase sinrifte do referido rifte, subdividido nas formações São Simão, metavulcânica alcalina com idade de 1,73Ga, Sapiranga, composta de psefitos e psamitos alúvio-flúvio-eólicos e Pajeú, constituída de psamitos e pelitos lacustres); (iii) Grupo São Marcos, estágio evolutivo inicial da sinéclise calimiana, subdividido nas formações Bomba, metavulcânica alcalina com idade de 1,58Ga, Bom Retiro, psamítica eólica,

Riacho do Bento e Mosquito, psamíticas/pelíticas marinhas rasas e litorâneas; (iv) Grupo Sítio Novo, estágio evolutivo final da sinéclise calimiana, subdividido nas formações Fazendinha e Serra da Vereda, essencialmente psamíticas marinhas rasas e litorâneas; (v) Grupo Santo Onofre representante litotectônico da bacia *foreland*, subdividido nas formações João Dias, psamítica com intercalações psamíticas e pelíticas, Serra da Garapa pelítica/psamítica e Boqueirão, psamítica/pelítica. As litofacies deste grupo representam possivelmente um ciclo deposicional transgressivo-regressivo depositado em ambiente marinho raso /lacustre através de processos de fluxos gravitacionais que evoluem para correntes de turbidez e por mecanismos de suspensão e tração.